

ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS FACE ÀS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM UM NOVO ECOSISTEMA DE SAÚDE

Emiliane Nogueira de Souza¹

Os determinantes do processo saúde-doença e o envelhecimento da população brasileira são fatores que convergem para o aumento da incidência e da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Dentre os principais grupos de DCNT no Brasil, destacam-se as circulatórias, respiratórias crônicas, câncer e diabetes¹. No grupo das doenças circulatórias, estão as doenças cardiovasculares (DCVC) que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), são responsáveis por 31% da mortalidade global².

Diante desse panorama, a OMS, em 2016, lançou o Hearts, um pacote de ações para o manejo das doenças cardiovasculares no escopo da atenção primária³. Estrategicamente, o foco das ações deve estar voltado para a prevenção primária, acessando os principais fatores de risco modificáveis, para a prevenção secundária, evitando-se eventos recorrentes em indivíduos com história de DCVC e para a detecção precoce de manifestações agudas de DCVC, com pronto encaminhamento para o próximo nível de cuidado.

Para tanto, a abordagem de saúde pública deve englobar a utilização de protocolos padronizados para prevenção primária e secundária, incluindo-se o incentivo ao estilo de vida saudável, o tratamento baseado em evidências e o acesso aos medicamentos essenciais e à tecnologia básica. Destaca-se, também, o adequado sistema de referência e contra-referência, com ações de manejo baseadas na estratificação de risco cardiovascular e na melhora dos serviços oferecidos, por meio do compartilhamento de tarefas e monitorização clínica mais robusta³.

¹Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Adjunta e Coordenadora do PPGEnf - Mestrado profissional em enfermagem na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: emilianes@ufcspa.edu.br

É nesse complexo cenário que os enfermeiros podem potencializar suas competências clínicas e gerenciais, e contribuir substancialmente para o planejamento, implementação, avaliação e monitoramento das ações.

Uma das primeiras ações a serem realizadas é a identificação das barreiras para o efetivo manejo das DCVC, tanto no setor público quanto no privado, considerada etapa fundamental para o planejamento de ações voltadas ao cuidado com foco no indivíduo, família e sociedade. O conjunto de barreiras relacionadas ao próprio indivíduo, aos profissionais e ao sistema de saúde impede que o conhecimento produzido, ou seja, as melhores evidências para prevenção e controle das DCVC, as quais incluem medidas farmacológicas e não farmacológicas, sejam implantadas e adequadamente monitorizadas na prática diária⁴.

Para que as mudanças necessárias sejam realizadas, a partir da etapa de reconhecimento dos entraves, o trabalho colaborativo entre os profissionais do setor saúde, integrando suas expertises aliadas às possibilidades de atuação local ou regional, incluindo-se também outras partes interessadas, como os usuários dos sistemas de saúde, fornecedores, gestores, caracteriza-se, atualmente, como uma estratégia inteligente e promissora.

Com grande espaço para melhorias, principalmente na entrega de um serviço de maior qualidade no setor da saúde, seja no sistema público ou na saúde suplementar, é que os enfermeiros poderão ser protagonistas em um novo ecossistema de saúde que está voltado para o engajamento do indivíduo, com sistemas modernos, seguros e eficazes de atendimento, uso de informações aprimoradas, tomada de decisão compartilhada e financeiramente sustentável.

A gestão eficaz de doenças crônicas, através de uma equipe de atendimento à saúde bem coordenada e distribuída, que inclui e envolve o indivíduo e ainda aproveita a tecnologia da informação para promover cuidado de qualidade superior, seguro e baseado em evidências, constitui-se em uma das mais adequadas configurações para a obtenção de melhores resultados em termos de desfechos clínicos e econômicos⁵.

Um outro aspecto importante, no contexto das DCVC, são os cuidados de transição. Uma vez que o indivíduo tenha sofrido um evento agudo e necessite de internação hospitalar, o acompanhamento de enfermeiros especialistas tanto no preparo para a alta, como logo após, tem sido algo que muitos serviços de saúde começam a considerar como parte de um cuidado ampliado e com foco no indivíduo. Apesar de progressivas melhorias no Sistema Único de Saúde (SUS), no que tange à referência e contra-referência, ainda existem fragilidades, e é por essa razão que o acompanhamento logo após a alta hospitalar, em diferentes formatos, aparece como uma oportunidade de ação para enfermeiros também contribuírem para redução das taxas de readmissão hospitalar precoce. Destaca-se a atuação de tais profissionais, uma vez que têm inserção ampliada nos diversos cenários de atenção à saúde e à doença.

Por fim, é importante mencionar que o setor saúde está passando por importantes modificações, no sentido de torná-lo mais sustentável e voltado para a saúde de fato. Em um cenário em que existem muitas lacunas entre o que se sabe e o que se faz, inúmeras são as oportunidades para as melhorias. Barreiras sempre existirão, mas o propósito de contribuir para a saúde da população, mobilizando-se as competências e a vontade de todos os envolvidos poderá ser maior e com grandes chances de obtenção de sucesso.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de análise de situação de saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
2. World Health Organization. Management of non communicable disease. Disponível em: <http://www.who.int/ncds/management/en/>. Acesso em 12 dez 2017.
3. World Health Organization. Hearts: technical package for cardiovascular disease management in primary health care. WHO library. Disponível em:

<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/252661/1/9789241511377-eng.pdf?ua=1>. Acesso em: 10 dez 2017.

4. Schwalm JD, McKee M, Huffman MD, Yusuf S. Resource Effective Strategies to Prevent and Treat Cardiovascular Disease. *Circulation*. 2016; 133(8): 742-755.

5. InterSystems. Criando Sistemas de Saúde Sustentáveis no Século 21: Tecnologia da Informação para Saúde e Health. Disponível em: <http://saudebusiness.com/biblioteca/>. Acesso em: 13 dez 2017.